

### Pergunta contra pergunta

Acabara Leopoldo Cirne de presidir à sessão pública, interpretando certa passagem do Evangelho, quando elegante senhora se aproxima e considera, desapontada:

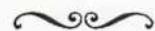
— Sr. Cirne, tenho buscado praticar a Doutrina Espírita por todos os meios ao meu alcance, mas é impossível. E' um freio a corrigir-nos e um aguilhão a impulsionar-nos... Uma voz gritante na consciência a todo instante e uma disciplina que não acaba... Um trabalho sem fim e uma caridade que chega a ser exigência... Doutrina de retificações incessantes e obrigações sem limites...

E mirando os olhos claros do interlocutor, acentuou:

— Que me diz o senhor sobre isso?

E Cirne respondeu, imperturbável:

— Como é que a senhora queria que ela fôsse?...



### Frutos

— Reconheço no Evangelho o livro da salvação, mas decididamente não concordo. Não concordo em que os espíritas se afirmem cristãos.

Era um negociante do Recife, muito ligado às tarefas de evangelização, dirigindo-se a Djalma de Farias, então benemérito lidador da Doutrina Espírita na capital pernambucana.

— Imagine só — e apontando para um homem sob pesado fardo na rua —, aquele é o Secundino, que esteve na cadeia por mais de oito anos. Beberrão contumaz, assassinou um companheiro de quarto que lhe negara alguns vinténs, e, por causa dele, morreu a esposa e um filhinho da vítima, em triste miséria. Isso aconteceu aqui mesmo, perto de nós. Entretanto, hoje diz que é espírita. Lê comentários do Novo Testamento. Fala sobre Jesus. Não é o caso do demônio que, depois de velho, se fêz ermitão?

Farias, porém, objetou, muito afável: